

Comentários e reacções: [opinio@diariocoimbrapt](mailto:opinio@diariocoimbrapt)

## Opinião

## EQUILÍBRIO

Nas últimas semanas, muito se tem escrito sobre a recuperação económica de Portugal. Muitos narram sobre a importância dos indicadores, outros sobre a necessidade de criar emprego, sobre o Plano de Recuperação e Resiliência e até sobre o imperativo ético (vejam bem) de aprovar o Orçamento do Estado 2022. Eu compreendo todas as vozes e todos os anseios. Só não aceito que se continue a desvalorizar o papel das pessoas nesta narrativa abstracta.

Conheço muito bem a dificuldade de tratar as pessoas pelo nome. Bem mais fácil é identifica-las ou, até mesmo, quantificá-las através de um número. Fácil e simples. Na verdade, quando



**RICARDO  
CORREIA  
DE MATOS**  
PRESIDENTE  
DO CONSELHO  
DIRECTIVO DA  
SECÇÃO REGIO-  
NAL DO CENTRO  
DA ORDEM DOS  
ENFERMEIROS

O amor.

Num mundo cada vez mais materializado, mais fugaz, tudo parece mais importante

estudamos macroeconomia tudo se resume a números. A questão que fica é saber se este pensamento nos conduz a alguma felicidade e qualidade de vida. Eu continuo a acreditar que não.

Nasci num mundo humilde. Não havia dinheiro, conhecimentos, nem relações privilegiadas. Os meus Pais deram-me uma casa, amor e esperança. Esperança num mundo melhor. Esperança num mundo construído pelo mérito. Aprendi desde cedo a valorizar cada pessoa que conhecia. Na sua simplicidade, conheci o melhor dos mundos. A amizade. A bondade.

que a própria vida. O crescimento económico. O medo obscuro pela inflação. O défice externo. A taxa de desemprego. O ex-libris do Produto Interno Bruto. Aprendi tudo isto, mas continuo a acreditar que nada disto tem significado se não formos capazes de individualizar a pessoa.

Estou convicto de que não existem soluções milagrosas e muito menos em contextos deficitários de recursos. Porém, torna-se difícil, muito difícil, compreender algumas opções políticas no nosso país. Continuamos a valorizar a construção e requalificação de infraestruturas, sobretudo edificação e redes rodoviárias, em prol da saúde dos portugueses.

As políticas públicas que defendo e admiro são centradas nas pessoas. Nas suas necessidades. E hoje, precisamos urgentemente de recuperar milhões de consultas clínicas (de Enfermagem e médicas), milhões de rastreios oncológicos, exames complementares

de diagnóstico e cirurgias. Todos sabemos a relação de causalidade entre o bem-estar das pessoas e os tais indicadores económicos e sociais. Da mesma forma que todos sabemos a relação entre um Sistema de Saúde robusto, sustentável e próspero e os tais indicadores económicos e sociais.

Vivemos um momento histórico. De importância ímpar no nosso futuro próximo. Ou somos capazes de perceber a necessidade de investir no nosso SNS e num Sistema de Saúde fluido, integrado e eficiente, centrado nas necessidades das pessoas, com políticas públicas orientadas para a promoção da saúde e prevenção da doença, ou não conseguiremos emergir enquanto nação. Continuaremos a boiar apoiados em subsídios e subvenções, cativados no sonho e na esperança de proporcionarmos um mundo melhor aos nossos filhos.

No fim, tudo se resume a encontrar o equilíbrio.◀